ATA DA 8ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 2019.

PRESIDENTE: VEREADOR GERALDO JÚNIOR
1º SECRETÁRIO: VEREADOR ORLANDO PALHINHA (em exercício)
2º SECRETÁRIO: VEREADOR EDVALDO BRITO (*ad hoc*)

Compareceram os senhores vereadores: ALADILCE SOUZA, ALEX MINE, ALEXANDRE ALELUIA, ALFREDO MANGUEIRA, ANA RITA TAVARES, ATANÁZIO JÚLIO, CARLOS MUNIZ, CÁTIA RODRIGUES, CEZAR LEITE, DANIEL RIOS, DEMÉTRIO OLIVEIRA, DUDA SANCHES, EDVALDO BRITO, FÁBIO SOUZA, GERALDO JÚNIOR, HÉLIO FERREIRA, HENRIQUE CARBALLAL, ISNARD ARAÚJO, JOCEVAL RODRIGUES, JOSÉ TRINDADE, KIKI BISPO, LORENA BRANDÃO, LUIZ CARLOS DE SOUZA, LUIZ CARLOS SUÍCA, MARCELLE MORAES, MARCOS MENDES, MARTA RODRIGUES, MAURÍCIO TRINDADE, MOISÉS ROCHA, ODIOSVALDO VIGAS, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, RICARDO ALMEIDA, SABÁ, SÉRGIO NOGUEIRA, SIDNINHO, SÍLVIO HUMBERTO, TEO SENNA, TOINHO CAROLINO e VADO MALASSOMBRADO, estando licenciado o vereador BECA. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Projetos de Lei n.s 53/19 do vereador Demétrio Oliveira, 54/19 do vereador Sílvio Humberto e 55/19 da vereadora Marcelle Moraes; Projetos de Indicação n.s 52/19 do vereador Sidninho, 53 a 59/19 do vereador Fábio Souza, 60/19 da vereadora Ireuda Silva, 61/19 do vereador Marcos Mendes, 62/19 da vereadora Aladilce Souza, 63/19 da vereadora Marcelle Moraes, 64/19 da

vereadora Aladilce Souza, 65/19 do vereador Toinho Carolino, 66/19 do vereador Edvaldo Brito e 67/19 do vereador Sidninho; Projetos de Resolução n.s 32/19 da vereadora Lorena Brandão e 33/19 do vereador Geraldo Júnior; Requerimentos n.s 86/19 da vereadora Lorena Brandão, 87/19 do vereador Marcos Mendes, 88/19 do vereador Fábio Souza e 89/19 do vereador Marcos Mendes; Moções n.s 15/19 do vereador Luiz Carlos de Souza e 16/19 do vereador Sílvio Humberto; e Requerimentos de licenças de vereadores. Terminada a leitura do Expediente, nos **Registros**, o vereador José Trindade retomou abordagem sobre o secretário Municipal de Trabalho, Esportes e Lazer, Alberto Pimentel, lembrando que ele nomeou um acusado de agredir mulher e, também, jovens membros do PSL. Afirmou que o secretário atacou órgãos da imprensa e não recebia vereadores, e que componentes da Pasta publicaram ataques ao deputado federal Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, e outros agentes políticos. O senhor presidente reiterou que forças externas não iriam prejudicar os trabalhos da CMS e disse que aquele que fosse convocado à Casa saberia distinguir o papel dessa instituição. Pediu que o procurador parlamentar, vereador Edvaldo Brito, indicasse o dia e horário da vinda do secretário Pimentel à Casa e estabelecesse o rito procedimental e regimental a respeito. Afirmou que o prefeito não se coadunava com as questões vistas na Secretaria Municipal de Trabalho, Esportes e Lazer (SEMTEL), havendo razões de ordem diversa para ela estar sob a ação daquelas pessoas. Disse que estudaria o Regimento Interno (RI) para dar o devido encaminhamento ao depoimento do secretário, quanto ao possível cometimento de crimes como falsidade ideológica. O vereador Orlando Palhinha contou ter estado com o prefeito, pela manhã, em mais uma inauguração de obra, e o elogiou. Lembrou que Salvador é uma cidade de serviços e de turismo, e estimou as rendas e empregos a serem gerados com o Carnaval, o que atribuiu à capacidade do prefeito de atrair investidores. Afirmou que o turismo de negócios cresceria com o novo Centro de Convenções. O senhor presidente informou que o vereador Edvaldo Brito lhe entregou informações sobre o rito a ser adotado na vinda do

secretário e explicou que, em nome da imparcialidade, declinaria de entrevistas na imprensa sobre esse assunto, o qual seria cometido ao vereador Edvaldo Brito. Repudiou a censura à imprensa, a qual enalteceu. O vereador Sidninho disse que a Oposição discutia o caso do secretário e discordou de haver imparcialidade na Casa ou no presidente, mormente num caso de agressão contra mulher. Pediu celeridade no andamento da questão. O senhor presidente disse que as Sessões deveriam transcorrer em paz e indagou ao procurador parlamentar se, havendo condenação, o secretário responderia pelos atos do seu preposto solidária ou subsidiariamente. O vereador Cezar Leite comentou sobre áudio divulgado sobre o Governo Federal, afirmando que o Presidente Jair Bolsonaro não tinha relação com os problemas do PSL e que o partido não se alinhava à sua política. Contestou a postura de necessariamente identificar o indivíduo pelo seu partido e disse que o secretário deveria explicar na Casa o que acontecia na SEMTEL. O senhor presidente informou a convocação do secretário para o dia 13 de março, às 15h. O vereador Carlos Muniz pediu a palavra dos vereadores do DEM sobre o ataque de funcionários da SEMTEL ao deputado Rodrigo Maia. Lembrou a promessa do Presidente da República de que presidente de partido não assumiria cargo, a qual colocou em xeque. O vereador Alexandre Aleluia historiou a existência da CMS como palco de importantes discussões nacionais e afirmou que isso era retomado pelo senhor presidente. Disse que não foram partidos, mas sim, homens que fizeram algo de importante pelo País e refutou o julgamento de um indivíduo em função do seu partido. O senhor presidente expressou gratidão e solidariedade ao vereador Alexandre Aleluia, cujo trabalho na Presidência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) destacou. O vereador Marcos Mendes contou sobre atividade de entidades sindicais contra a Reforma da Presidência, a qual reputou perversa. Mencionou a economista e professora Denise Gentil e seu trabalho sobre a Previdência, e a CPI da Previdência dirigida pelo senador Paulo Paim, afirmando que ambos apontavam caminhos melhores. Questionou as dívidas bilionárias de empresas junto à Previdência e apontou a dívida pública ainda não

tratada. Disse que os sindicalistas planejavam greve geral em caso de a Reforma acontecer. O vereador Luiz Carlos Suíca comentou sobre os fatos no Governo Federal, apontando derrotas por parte do Presidente, inclusive por fatos relativos a “laranjas” a ele ligados. Defendeu que a corrupção fosse combatida na própria família do Presidente, mencionando um de seus filhos. Refutou ataque à Casa por parte do secretário da SENTEL e defendeu que ele fosse sabatinado. A vereadora Marcelle Moraes declarou indignação com manifestações em defesa do agente da SEMTEL acusado de agredir mulher, afirmando se tratar de alguém perigoso e treinado para matar, característica que poderia eclodir num pico de estresse. Defendeu que ele desse explicações também na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher e que essa Comissão, além da Procuradoria da Mulher, prestasse apoio à mulher que fora por ele agredida. Pediu o apoio dos pares nesse sentido. Pela ordem, o vereador Edvaldo Brito informou à vereadora Marcelle Moraes que a Comissão da Mulher poderia se inserir no procedimento relativo ao secretário. O senhor presidente sugeriu que outra Comissões fizessem o mesmo. Opinou que a Central de Licenciamento de Eventos (CLE) da Prefeitura fosse alterada para prestar um melhor serviço. O vereador Henrique Carballal afirmou haver analfabetismo político e refutou a confusão entre liberalismo e direita, explicando que o liberalismo foi incialmente de esquerda e dando exemplos de confusões similares. Repudiou um agente da SEMTEL que defendeu o ditador chileno Augusto Pinochet e o fascismo, afirmando que alguém assim não poderia integrar uma gestão que tanto fazia pelo povo. Lembrou que era crime a apologia ao fascismo e pediu a imediata demissão do funcionário, esclarecendo que esse era um posicionamento seu, e não, da sua bancada ou do seu partido. O senhor presidente elogiou os vereadores Henrique Carballal e Marcelle Moraes. O vereador Sílvio Humberto disse que a trajetória do Presidente da República, desde a eleição, revelava racismo e sexismo, e que atos fascistas do seu grupo não o surpreendiam. Criticou a Reforma da Previdência por suprimir direitos das mulheres e conquistas históricas, e defendeu mobilização a respeito, dizendo que

a economia de um trilhão, que era anunciada, serviria apenas para pagar dívidas. O senhor presidente disse que o vereador Marcos Mendes se lhe mostrava uma grata surpresa e declarou-lhe apoio. O vereador Moisés Rocha disse que o secretário era um neófito desconhecido e que ele aprenderia na Casa o que é fazer política. Sobre os edis que defenderam não se julgarem indivíduos por sua matriz partidária, lembrou que os membros do PT eram genericamente atacados como tal, e o PT, chamado de "narcopartido". Apontou responsabilidade do Presidente da República sobre os que o cercavam, lembrando que o mesmo raciocínio era aplicado pelos então opositores do ex-Presidente Lula. Afirmou haver milicianos em torno do Governo Federal. Foram votadas e aprovadas as licenças dos vereadores Beca (20 de fevereiro), Hélio Ferreira (13 de fevereiro), Maurício Trindade (11 e 12 de fevereiro), Odiosvaldo Vigas (13 de fevereiro), Sidninho (19 de fevereiro) e Sílvio Humberto (13 de fevereiro). Pela ordem, o vereador Cezar Leite esclareceu que defendia a punição de quem fosse corrupto, inclusive do PSDB, seu partido. Pela ordem, o vereador Moisés Rocha esclareceu que refutava a defesa ao Governo Bolsonaro. A vereadora Aladilce Souza parabenizou o vereador Moisés Rocha, endossando sua fala e criticando o Governo Federal. Defendeu a saída do secretário da SEMTEL, afirmando que ele não tinha estatura para o cargo, tampouco condições de lidar com o jovem negro. Repudiou a declaração em defesa de Pinochet e, sobre a mudança proposta para a CLE, opinou que a solução não era essa, mas, a saída do secretário responsável. Defendeu a Previdência e as conquistas históricas, repudiando a Reforma, que considerou trazer uma capitalização pessoal em lugar de Previdência pública. A vereadora Marta Rodrigues disse que o Brasil era governado por uma junta militar. Criticou o ministro da Justiça Sergio Moro por adotar posição sobre a criminalização da prática de "caixa 2" diversa do que ele defendia ao aparecer midiaticamente como juiz. Endossou as críticas à Reforma da Previdência, apontando a criação de cargos no segundo escalão e, com isso, de um "balcão de negócios". O vereador Maurício Trindade repudiou a manifestação fascista e a presença de agressor de

mulher na SEMTEL, que disse estar ocupada por desconhecidos e cujo secretário reputou incapacitado. O vereador Odiosvaldo Vigas endossou a fala do vereador Henrique Carballal. Afirmou que havia uma retirada dos direitos iniciada com a Reforma Trabalhista e continuada com a Reforma da Previdência, e pediu debate sobre isso na Casa. Criticou a atuação do PSL, inclusive no Município, e afirmou que o prefeito teria sensibilidade para resolver a questão da SEMTEL. O vereador Isnard Araújo disse que, como ex-secretário, estava certo de que o prefeito já sabia do que havia na SEMTEL e faria algo a respeito, e defendeu a vinda do secretário. Contou ser ex-militar e ter sido motorista do vice-Presidente da República quando ele era capitão, e afirmou que, em caso de saída do Presidente, ele teria aptidão para governar democraticamente. O vereador Paulo Magalhães Júnior lembrou a aclamação do presidente Geraldo Júnior, a quem elogiou, afirmando que ele conhecia a Casa, o RI e seus pares. Sublinhou seu compromisso com a moralidade e disse que a Casa estava ao seu lado, assim como o prefeito tinha todo o apoio de quem o cercava, e ressalvou que aquele que se desviasse do que é certo deveria se explicar. Afirmou que o Carnaval se tornara um evento mundial em razão do trabalho do prefeito. O senhor presidente agradeceu ao orador e o elogiou. Defendeu a imprensa da Bahia, da qual fazia parte por atuar no rádio, e comentou sobre o quanto conhecia a Casa e os edis. Verificada falta de *quorum*, a Sessão foi suspensa por quinze minutos. Não se restabelecendo o *quorum*, o senhor presidente declarou encerrada a Sessão, antes marcando outra para a próxima segunda-feira, à hora regimental. REGISTROS: registro do vereador Sílvio Humberto.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO